

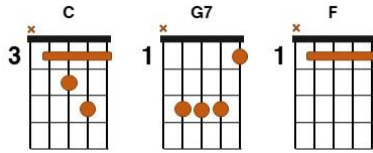


Sítio do Angelim

Verdadeiro Palhaço

Tião Carreiro / Paulo Calandro

Milonga



*“Uma noite eu encontrei sentado numa carçada
Um pobre véio engraxado e brincando com a mulecada
E parei para escutar ele contar suas piada
Mais quando o véio me viu me disse dando risada
Se tive interessado agora vou lhe conta a minha vida passada
E foi assim seu moço, que numa noite de função
Procurei o meu patrão por todo lado e não achei
Voltei correndo, quando na barraca entrei
Nos braços da minha esposa o meu patrão encontrei”*

.C.

Já fui palhaço numa grande companhia

.G7.

Quando outra oferecia para mim bom ordenado

.F.

.C.

O meu patrão não deixava eu sai

.G7.

.C. .G7. .C.

No outro dia sem pedi meu salário era aumentado

.C.

E eu ficava cheio de satisfação

.G7.

Sem saber que meu patrão escondido me traia

.F.

.C.

Mais todo mau que nesta terra é feito

.G7.

.C. .G7. .C.

Pode crer de qualquer jeito tem que aparecer um dia

.C.

Neste momento percebendo meu fracasso

.G7.

E vestido de palhaço pelas ruas eu sai

.F.

.C.

De bar em bar muitas bebida eu tomei

.G7.

.C. .G7. .C.

Logo eu me embriaguei e ali mesmo eu cai



Sítio do Angelim

.C.
E nunca mais eu voltei pro picadeiro
Sou um palhaço verdadeiro além da profissão .G7.
.F. .C.
Porque o dinheiro daquela triste traição
.G7. .C. .G7. .C.
Era eu quem recebia com a minha próprias mão

.C.
Porem um dia que esse infeliz morrer
Peço pra não esquecer esse pedido que faço .G7.
.F. .C.
Na minha tampa vocês podem escrever
.G7. .C. .G7. .C.
Descansa aqui para sempre o verdadeiro palhaço